

Levantamento Etnobotânico das plantas medicinais usadas por pacientes do Sistema Único de Saúde na cidade de Anápolis/GO, com ênfase no Bioma Cerrado.

Eduardo Rosa da Silva¹(IC)*, Danila Noronha Gonçalves¹(IC), Morganna da Silva Oliveira¹(IC), Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo Andreia²(PQ), Juliana Rodrigues Caldeira²(PQ).

E-mail: eduardorosadasilva616@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás- CCET- Anápolis¹, Universidade Estadual de Goiás- CCET- Anápolis².

O presente trabalho foi realizado na cidade de Anápolis com 57 pacientes de ambos os sexos. O questionário foi aplicado e respondido individualmente por cada paciente. Os dados obtidos foram tratados de forma qualitativa e quantitativa. Foi apontado um total de 66 espécies de plantas como sendo usadas no decorrer do tratamento. Essas espécies estão divididas em 35 famílias botânicas e dispersas dentro de 6 Bioma diferente, em que 42,64% corresponde a região tropical. 27,94% clima Subtropical. 17,64% Cerrado. 5,90% Caatinga. 4,41% Mata Atlântica e 1,47% Pampa. Pode se observar, a partir dos dados, que mesmo com a medicina moderna o número de pessoas adeptos a medicina natural cresce a cada dia e que a falta de orientação misturada com os conhecimentos populares aumenta os riscos da automedicação. Assim, o levantamento Etnobotânico é um estudo essencial para a área farmacêutica e Biológica, uma vez que revela, a partir de relatos populares, o real nível de consumo de plantas e os principais tratamentos realizadas com as mesmas.

Palavras-chave: Uso de plantas medicinais. Automedicação. Diversidade da fauna brasileira.

Introdução

O Brasil tem a flora mais rica do mundo, com mais de 56.000 espécies de plantas quase 19% da flora mundial (GIULIETTI et al., 2005). A exploração de recursos genéticos de plantas medicinais no Brasil está relacionada, em grande parte, à coleta extensiva e extrativa do material silvestre (RODRIGUES; CARVALHO, 2001). A região Centro-Oeste do Brasil possui um bioma característico, com uma grande representatividade de espécies vegetais, que possuem características fitoterápicas e com um alto índice de resistência dessas espécies ao clima semiárido da região. O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, sendo superado em área apenas pela Amazônia (KLINK; MACHADO, 2005). O Cerrado é um bioma rico em fauna e flora. Contém muitas plantas que são utilizadas como medicamentos naturais pelas

peças que vivem ao entorno dessas áreas. Com essa enorme biodiversidade criou-se, na região do Cerrado, uma tradição de usos, em diferentes formas, dos recursos vegetais (RIBEIRO; RODRIGUES, 2006). Vale ressaltar que no Brasil o uso de plantas medicinais é promovido também pela crise econômica que afeta o país, aliada ao difícil acesso da população à assistência médica e farmacêutica (SILVEIRA et al, 2008).

A criação de modelos nacionais de saúde, pautados nas aptidões e carências de países em desenvolvimento, é tida como fundamental para tornar o acesso à saúde pública mais abrangente e de melhor qualidade (FUNARI, 2005). A morosidade do sistema de saúde aliado aos fatores como o baixo poder aquisitivo, a falta de programas educativos em saúde para a população em geral além de outros aspectos, levam as pessoas a praticarem a automedicação (NICOLETTI et al., 2007). Com inúmeras experiências vinculadas ao conhecimento popular das plantas medicinais e tecnologia para correlacionar o saber popular e científico, o conhecimento tradicional dos recursos biológicos configura-se culturalmente importante uma vez que subsidia a sustentabilidade dos mesmos (ALBUQUERQUE & HANAZAKI, 2006; SOUZA, 2013). A etnobotânica apresenta fases que podem ser distinguidas conforme os interesses vigentes em cada época com relação ao conhecimento sobre plantas, detidos por diferentes sociedades e, conseqüentemente, conforme os direcionamentos dados aos estudos (Oliveira et al., 2009). A Etnobotânica desponta como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (PASA, 2011).

A coleta de dados referente ao uso de plantas medicinais possibilita avaliar os benefícios quanto ao seu uso racional, os riscos recorrentes a automedicação, bem como possibilita a identificação de plantas em potencial para futuros estudos. Nessa perspectiva, o presente trabalho é de grande contribuição científica uma vez que conhecer o perfil das plantas medicinais usadas por pacientes contribuem com futuros programas de esclarecimento para a população em geral, bem como programas de educação continuada para profissionais de saúde, além de criar um acervo das principais plantas medicinais citadas pelo grupo estudado, contribuindo assim para programas de uso sustentável de espécies vegetais.

Material e Métodos

Foram entrevistados 57 pacientes atendidos nas Unidades do Sistema de Saúde de Anápolis. As coletas desses dados foram feitas em diferente turno e ocorreu entre maio de 2017 e junho de 2017. O questionário foi aplicado e respondido individualmente por cada paciente. Foram inclusos na pesquisa pacientes em atendimento, independente do sexo, raça, credo, fator socioeconômico, ou local de moradia, com idade acima de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa, bem como apenas aqueles que estavam em condição emocional, física e mental para responder o questionário e de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram posteriormente correlacionados com a literatura por meio de revisão bibliográfica de livros e artigos científicos. Os artigos científicos publicados via internet foram selecionados por diferentes bancos de dados como PubMed, BVS, Scielo, LILACS, NCBI, entre outras. Quanto aos livros foram utilizados todos aqueles encontrados da área de Saúde que contenham informações relevantes sobre o assunto em questão. Foi realizada busca por documentos oficiais divulgados por órgãos como o Ministério da Saúde (MS), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre outros, sendo estes documentos impressos ou tele matizados.

Os dados obtidos foram tratados de forma qualitativa e quantitativa. Para a análise quantitativa foi utilizado, a princípio, conversões em forma de porcentagem para realizar a análise estatística dos dados obtidos por meio do questionário aplicado. Então, fez-se uso do software Microsoft Excel 2010 para realizar a estatística básica, tabulação, porcentagem e confecção dos gráficos empregados nos resultados e discussões. Em relação à análise qualitativa, os dados obtidos foram confrontados com o referencial teórico para serem analisados e interpretados.

Resultados e Discussão

Após a coleta dos dados, foram listados todos os nomes populares de plantas citados pelos pacientes em uma tabela criada a partir do programa Microsoft Excel 2010. Utilizando os dados da desta lista foram atribuindo a cada nome popular citado a sua respectiva classificação científica, conforme as normas de Nomenclatura

botânica, respeitando um conjunto de normas e regras descritas pelo Código Internacional de Nomenclatura Botânica (ICBN) (Tabela 1).

Nome popular	Nome científico	Gênero	Família
Açafrão	<i>Cúrcuma longa</i>	<i>Cúrcuma</i>	Zingiberaceae
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i>	<i>Malpighia</i>	Malpighiaceae
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i>	<i>Abelmoschus</i>	Malvaceae
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	<i>Rosmarinus</i>	Lamiaceae
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	<i>Ocimum</i>	Lamiaceae
Algodão	<i>Gossypium barbadense</i>	<i>Gossypium</i>	Malvaceae
Amburana	<i>Amburana cearensis</i>	<i>Amburana</i>	Fabaceae
Amora	<i>Morus nigra</i>	<i>Morus</i>	Moraceae
Amoxicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	<i>Alternanthera</i>	Amaranthaceae
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	<i>Carapa</i>	Meliaceae
Assa peixe	<i>Vernonia polysphaera</i>	<i>vernonia</i>	Asteraceae
Balsamo	<i>Sedum dendroideum</i>	<i>Sedum</i>	Crassulaceae
Babosa	<i>Aloe vera</i>	<i>Aloe</i>	Asphodelaceae
Bananeira	<i>Musa</i>	<i>Musa</i>	Musaceae
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	<i>Stryphnodendron</i>	Fabaceae
Beterraba	<i>Beta vulgaris</i>	<i>Beta</i>	Amaranthaceae
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	<i>Plectranthus</i>	Lamiaceae
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	<i>Matricaria</i>	Asteraceae
Cana-de-macaco	<i>Costus spicatus</i>	<i>Costus</i>	Costaceae
Cansação	<i>Cnidosculus pubescens</i>	<i>Cnidosculus</i>	Euphorbiaceae
Canela	<i>Cinnamomum verus</i>	<i>Cinnamomum</i>	Lauraceae
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	<i>Cymbopogon</i>	Poaceae
Cebola	<i>Allium cepa</i>	<i>Allium</i>	Alliaceae
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	<i>Coriandrum</i>	Apiaceae
Copaíba	<i>Copaifera langsdorfii</i>	<i>Copaifera</i>	Fabaceae
Douradinha	<i>Waltheria douradinha</i>	<i>Waltheria</i>	Sterculiaceae
Elcalipto	<i>Eucalyptus grandis</i>	<i>Eucalyptus</i>	Myrtaceae
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	<i>Melissa</i>	Lamiaceae
Erva Doce	<i>Pimpinella anisum</i>	<i>Pimpinella</i>	Apiaceae
Favacão	<i>Ocimum gratissimum</i>	<i>Ocimum</i>	Lamiaceae
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i>	<i>Senna</i>	Fabaceae
Fumo	<i>Nicotiana tabacum</i>	<i>Nicotiana</i>	Solanaceae
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	<i>Zingiber</i>	Zingiberaceae
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	<i>Psidium</i>	Myrtaceae
Graviola	<i>Annona muricata</i>	<i>Annona</i>	Annonaceae
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	<i>Mikania</i>	Asteraceae
Guiné	<i>Petiveria tetrandra</i>	<i>Petiveria</i>	Phytolaccaceae
Hortelã gorda	<i>Plectranthus amboinicus</i>	<i>Plectranthus</i>	lamiaceae
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	<i>Hibiscus</i>	Malvaceae
Insulina	<i>Cissus sicyoides</i>	<i>Cissus</i>	Vitaceae
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	<i>Citrus</i>	Rutaceae
Lima de bico	<i>Citrus limettoides</i>	<i>Citrus</i>	Rutaceae
Limão	<i>Citrus aurantifolia</i>	<i>Citrus</i>	Rutaceae
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	<i>Artemisia</i>	Asteraceae
Malva do reino	<i>Malva sylvestris</i>	<i>Malva</i>	Malvaceae
Mama cadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	<i>Brosimum</i>	Moraceae
Manga	<i>Mangifera indica</i>	<i>Mangifera</i>	Anacardiaceae

Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	<i>Ocimum</i>	Lamiaceae
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	<i>Passiflora</i>	Passifloraceae
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>	<i>Achyrocline</i>	Asteraceae
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	<i>Dysphania</i>	Amaranthaceae
Noz moscada	<i>Myristica fragrans</i>	<i>Myristica</i>	Myristicaceae
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	<i>Mentha</i>	Lamiaceae
Quebra-Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	<i>Phyllanthus</i>	Euphorbiaceae
Quina do cerrado	<i>Strychnos pseudoquina</i>	<i>Strychnos</i>	Loganiaceae
Rabo de tatu	<i>Aloe aristata</i>	<i>Aloe</i>	Asphodelaceae
Romã	<i>Punica granatum</i>	<i>Punica</i>	Punicaceae
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i>	<i>Sambucus</i>	Adoxaceae
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>	<i>Petroselinum</i>	Apiaceae
São Caetano	<i>Momordica charantia</i>	<i>Momordica</i>	Cucurbitaceae
Só sofre do rim quem quer	Não descrito na literatura		
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	<i>Pterodon</i>	Fabaceae
Tansagem	<i>Plantago major</i>	<i>Plantago</i>	Plantaginaceae
Tribulos	<i>Tribulus terrestris</i>	<i>Tribulus</i>	Zygophyllaceae
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	<i>Bixa</i>	Bixaceae
Vic	<i>Mentha arvensis</i>	<i>Mentha</i>	Lamiaceae

Tabela 1: Tabela relacionada às espécies catalogadas e classificação botânica.

Foi apontado um total de 66 espécies de plantas como sendo usadas no decorrer do tratamento. As plantas citadas foram: Açafrão, Acerola, Quiabo, Alecrim, Alfavaca, Algodão, Amburana, Amora, Amoxicilina, Andiroba, Assa peixe, Balsamo, Babosa, Bananeira, Barbatimão, Beterraba, Boldo, Camomila, Cana de macaco, Cansação, canela, Capim santo, Cebola, Coentro, Copaíba, Cúrcuma, Douradinha, Elcalipto, Erva Cidreira, Erva Doce, Eucalipto, Favacão, Fedegoso, Fumo, Gengibre, Goiaba, Graviola, Guaco, Guiné, Hortelã Gorda, Hibisco, Insulina, Laranja, Lima de bico, Limão, Losna, Malva do reino, Mama cadela, Manga, Manjerição, Maracujá, Marcela, Mastruz, Noz moscada, Poejo, Quebra-Pedra, Quina do cerrado, Rabo de tatu, Romã, Sabugueiro, Salsa, São Caetano, Só sofre do rim quem quer Sucupira, Tansagem, Tribulo, urucum, Vic. Entre essas plantas citadas podem ser observado algumas espécies obteve um número maior de citações nos questionários. A Hortelã Gorda (*Plectranthus amboinicus*) obteve 13 citações sendo seguida pela Erva cidreira (*Melissa officinalis*) que apareceu citada 12 vezes. Poejo (*Mentha pulegium*) e Boldo (*Plectranthus barbatus*) foram citadas o mesmo número de vezes 8 ao total. Dessas plantas cerca de 94,1% são descritas para uso de forma interna. Esses compostos geralmente são utilizados em forma de chá, xaropes e outros. 4,4% descrevem a utilização dessas plantas por meio tópico. A aplicação dessas

substâncias ativa ocorre diretamente sobre a área onde está localizada a ferida. E os outros 1,5% descreve a utilização desses compostos através da inalação.

O estudo revelou ainda que entre as 66 espécie de plantas estão divididas em 35 famílias botânicas, em que as que obtiveram um maior número de representante citados foram a Lamiaceae com 9 representantes, Asteraceae e Fabaceae com 5 citações (**Gráfico 1.1**). O Brasil demonstra uma grande diversidade de espécies vegetais. Os dados que foram trabalhados demonstra isso, que a uma grande riqueza em diversidade botânicas, que possuem teor farmacológico. Essas 35 famílias mostram diferentes aspectos, como por exemplo, suas características anatômicas, morfológica e fisiológica. Essa diversidade possibilita diversas combinações a serem estudadas.

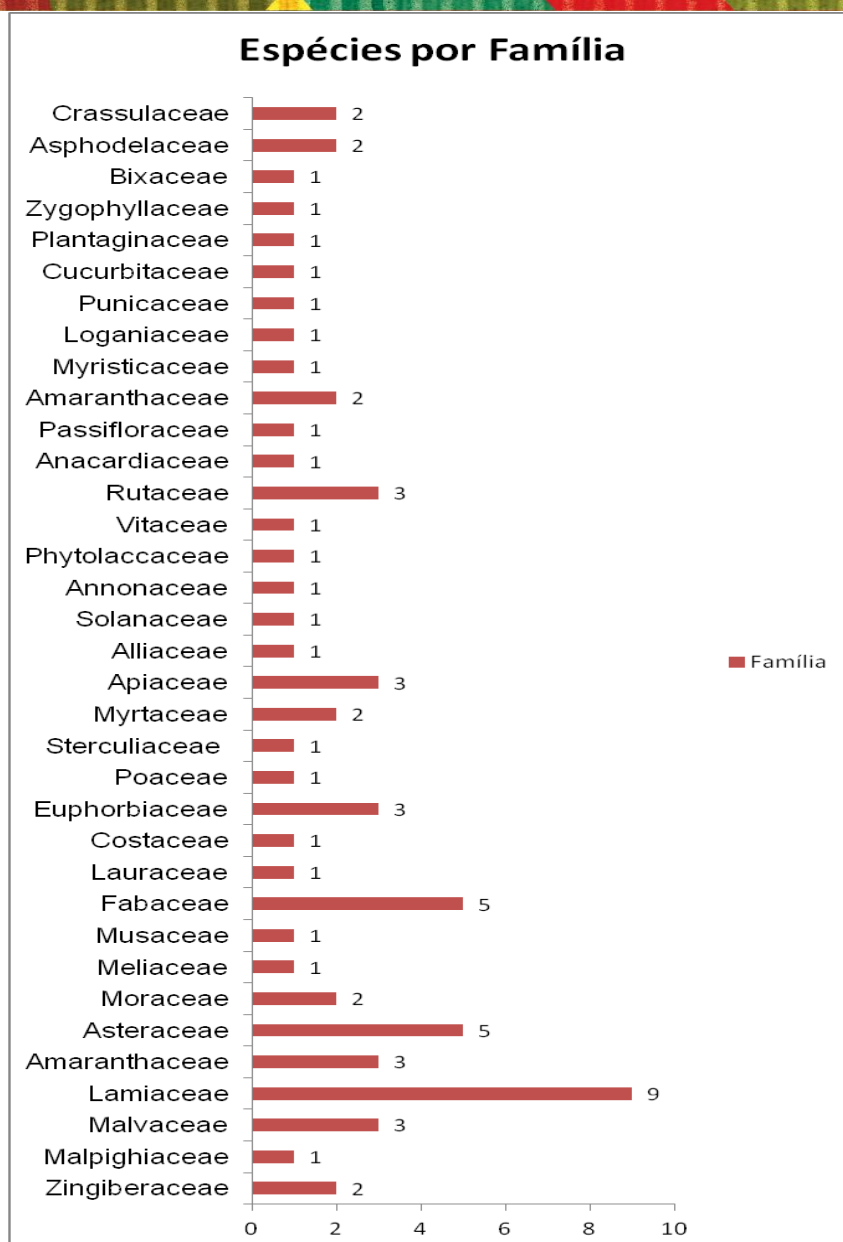


Gráfico 1. 1 : correspondente ao número família botânica.

A diversidade genética dessas espécies de plantas é muito importante para a aplicação em estudos nas áreas da medicina, farmácia, Biologia e outras. A conservação dessa diversidade é fundamental para manter a variabilidade (Fracaro, 2006). As plantas apontadas pela pesquisa foram analisadas a sua predominância. Observa-se que estas plantas distribuem-se em seis tipos diferentes de clima. Vinte e nove dessas plantas são ocorrentes de região que tem o clima predominante como sendo tropical. Dezenove espécies de plantas que foram citadas têm como região característica para a sua predominância o clima subtropical que possui uma transição do clima tropical para o clima temperado. Doze espécies são encontradas

na região de área de Cerrado, que se estende da região Centro Oeste do país, para outros estados que apresentam faixas de área de Cerrado. Quatro plantas foram descritas como sendo encontradas em área de Caatinga bioma predominantes da região nordeste do país. Três plantas dessa lista são de característico do bioma Mata Atlântica e uma espécie foi dita como sendo predominante do sul do país (pampa). O número de espécie dividida por Bioma se apresenta da seguinte forma. 42,64% dessas espécies descritas são de região tropical. 27,94% são de clima Subtropical. 17,64% são encontradas em área de Cerrado. 5,90% são de predominância do bioma Caatinga. 4,41% correspondem a bioma de Mata Atlântica e 1,47% representa a quantidade de espécie que são encontradas em bioma de Pampa mais a sul do Brasil como se pode observar no (**gráfico 1.2**) Bioma/Clima.

Número predominância de Espécies

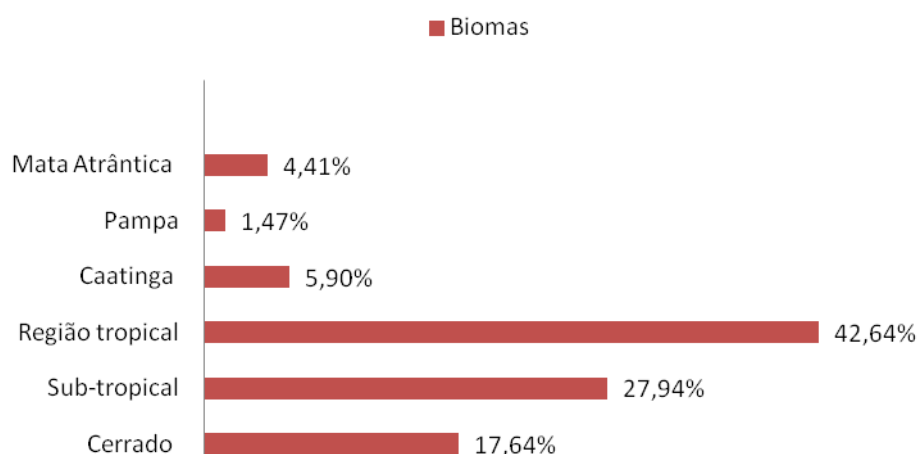


Gráfico 1.2: Figura gráfica correspondente à área de predominância referente ao Bioma.

Considerações Finais

Com esse estudo realizado pode se observar que mesmo com a medicina moderna o número de pessoas adeptos a medicina natural cresce a cada dia. Prova disso é que esse trabalho revelou um número de 66 espécies, distribuídas em 35 famílias. A falta de orientação misturada com os conhecimentos populares aumenta os riscos da automedicação. O levantamento Etnobotânico é um estudo essencial para a área farmacêutica e Biológica, uma vez que revela, a partir de relatos populares, o real nível de consumo de plantas e os principais tratamentos realizadas com as mesmas. Além disso, possibilita-se entender a dinâmica da automedicação relacionada ao consumo de plantas medicinais. Esses dados poderão ser usados

para orientar a população sobre os riscos de se usar compostos fitoterápicos e auxilia também a área farmacêutica demonstrando espécies que podem possuir compostos com caráter medicinal.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás- CCET- Anápolis, que a cada dia se empenha no fomento a pesquisa científica no estado de Goiás através da bolsa PIBIC/UEG.

A Professora e Doutora Andreia Juliana Rodrigues, pela orientação no decorrer do projeto.

Aos meus pais por sempre acreditaram no meu potencial.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas.** Rev Bras Farmacogn, N. 16, P. 678-689, 2006.

NICOLLETI, M. A.; ET AL. **Principais Interações no uso de Medicamentos Fitoterápicos.** Infarma, v. 19, N.1/2, 2007.

FURANI, C. S.; FERRO, V. O. **Uso ético da biodiversidade brasileira: necessidade e oportunidade.** Brazilian Journal of Pharmacognosy, N.2, abr/jun, 2005

PIVELLO, V. R. **Invasões biológicas no cerrado brasileiro: efeitos da introdução de espécies exóticas sobre a biodiversidade.** Ecologia. info, v. 33, 2005.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do Cerrado na região do Alto Rio Grande-Minas Gerais.** Ciênc. Agrotec., v.25, n.1, p.102-123, jan./fev., 2001.

GIULIETTI, A. M.; et al. **Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil.** Megadiversidade. V.1, N. 1, Jul., 2005.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. **A conservação do Cerrado brasileiro.** Megadiversidade. V. 1, N. 1, Jul., 2005.

RIBEIRO, R. A.; RODRIGUES, F. M. **Genética da conservação em espécies vegetais do cerrado.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas. v. 5, n. 3, p. 253-260, set. 2006.

SILVEIRA, F. S.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. **Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicas: uma realidade.** Revista Brasileira de Farmacognosia. V.18, N.4, P. 618-626

PASA, M. C. **Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011

FRACARO, Fernando. **Ecologia molecular, variabilidade genética, química e cultivo in vitro de Hesperozygis ringens Benth.** 2006. F798em. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, 2006.

SOUZA, R. K. D. et al. **Aspectos etnobotânicos, fitoquímicos e farmacológicos de espécies de Rubiaceae no Brasil.** Rev Cubana Plant Med. vol.18, N.1, 2013.

OLIVEIRA, F. C. et al. **Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil.** Acta bot. bras. V.23, N.2, P.590-605, 2009.